

UMA ANÁLISE DO LIVRO DE LITERATURA AMERICANA “TO KILL A MOCKINGBIRD – O SOL É PARA TODOS”

Tássio Ricardo de Oliveira Carlos¹
Sawana Araújo Lopes de Souza²

RESUMO: O romance *To Kill Mockingbird*, teve sua publicação elaborada no ano de 1960; este, por sua vez, tendo uma grande aceitação pela massa leitora, fazendo com que o mesmo tenha sido considerado como uma das grandes obras de seu período. Seu comércio e sua crítica foram sucesso em sua época, fazendo com que o mesmo fosse comentado não somente nos Estados Unidos, mas fora do país também. O presente trabalho objetiva fazer uma análise do livro “TO KILL A MOCKINGBIRD – O SOL É PARA TODOS”, trazendo informações acerca desse romance de literatura americana, muito utilizado em escolas e que traz informações acerca do presente país. Através de uma revisão bibliográfica, consultada por meio de livros e pela visualização do filme, o trabalho se formou, buscando trazer uma análise da história americana, na visão de uma das maiores autoras do século passado. Por meio de suas páginas, o livro traz diversas interpretações na busca por trazer uma maior compreensão da mensagem que deve ser transmitida ao passo de suas páginas. Por meio de diversas interpretações, ao longo de toda a história, coloca diversas explicações acerca da comunidade negra da época e como essa sofria preconceito por parte dos brancos, sendo injustiçada em diversos moldes.

785

Palavras-chave: *To Kill a Mockingbird*. Literatura americana. Ensino das Letras.

INTRODUÇÃO

Compreende-se a profundidade da escrita da autora Nelle Harper Lee, emissora do texto, principalmente na transmissão de todas as informações transpassadas pela mesma, em sua obra de alto destaque “*To Kill Mockingbird*”, traduzido para o português, como “*O Sol é para Todos*”. No texto, a autora, expõe seus pensamentos, imaginações e todas as possíveis impressões que se desejam ser transmitidas a todos os seus leitores.

Harper Lee nasceu em Monroeville, no estado americano do Alabama, em 28 de abril de 1926; por sua vez, a mesma faleceu no mesmo local, no ano de 2016. Entre as muitas curiosidades encontradas acerca da autora, encontra-se o nome dado a mesma por sua vez, Nelle; que conseqüentemente era uma soletração do próprio nome da autora de trás para frente. Seu nome

¹Mestrando do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Ivy Enber Christian University.

²Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE /UFPB).

do meio, Harper, por sua vez, foi uma homenagem ao pediatra William Harper, responsável por salvar a vida da mesma e de sua irmã na infância.

Há de se citar acerca das características da autora, principalmente por sua origem, para que assim possa ser feita uma linha que se volte para compreender fatores que elevaram a percepção da mesma para a escrita detalhada de seu livro. A mesma, em seu lado paterno, por exemplo, recebia o nome de Harper Lee, ou seja, por pertencimento à família Lee; àquela mesma do general Robert E. Lee.

Harper, desde muita tenra infância, se formava como amiga de um grande escritor americano, o dramaturgo Truman Capote, que costumava adentrar sua residência e conviver com sua família, na cidade de nascimento da autora, mais especificamente entre os anos de 1928 e 1934.

A autora, por meio de seus livros, informou em diversas entrevistas, que personagens, como Dill, amigo de Scout e Jem, por exemplo, em seu livro, teriam sido inspirados no seu amigo dramaturgo, Truman Capote.

Harper Lee fez seus estudos em Hutington College e, posteriormente, com a entrada na faculdade, transferida para a Universidade do Alabama, onde acabou passando grande parte de seu tempo escrevendo para o jornal da Universidade. No ano de 1948, Lee teve a oportunidade de participar de um programa curto de verão na Universidade de Oxford.

786

Na busca por agradar seus familiares, a autora voltou para a Universidade do Alabama, na busca de continuar a estudar direito (seu pai e sua irmã eram advogados), porém, a mesma não se identificava com o curso e acabou não concretizando o mesmo. No ano de 1949, com apenas 23 anos de idade, a mesma acabou se mudando para Nova Iorque e arrumou emprego em uma companhia aérea.

Foi a partir deste momento, que a autora começou a produzir suas primeiras impressões, que dariam a formação ao seu livro. Este estudo, formado por uma análise do livro *O Sol é para Todos*, se forma em compreender um pouco mais a fundo sobre as percepções formadas na história, a partir de sua segunda parte, mais especificamente formando por um julgamento, que será analisado nas páginas deste ensaio.

De profundidade extremamente significativa, o texto aborda as percepções de Harper Lee sobre períodos históricos da luta racial americana e todas as problemáticas que giraram em volta de casos de extremo absurdo contra a população negra. A mesma autora, demonstra questionamentos determinantes para que seus leitores possam compreender e pensar sobre este

momento triste da realidade do povo americano, como no próprio capítulo 23 do livro *To Kill a Mockingbird*, em que Atticus Fich, em um grande e acalorado diálogo com seu filho Jem, acaba por expressar toda a sua não conformidade acerca da condenação à morte de Tom Robinson, personagem negro, que foi injustamente acusado de ter estuprado uma mulher branca.

O mesmo, em seu discurso, acaba afirmando, que por sua ótica, principalmente para tempos atuais, de acordo com as percepções apresentadas no livro, poderiam vir a representar um pouco da realidade vivenciada nos tempos presentes: *“Para mim não há nada mais repugnante do que um homem branco de quinta categoria que se aproveita da ignorância de um negro. Não se iludam — esta dívida está se acumulando e, um dia desses, vamos pagar essa conta.”*

É observado, por meio destes pensamentos, que o pensamento idealizado para a obra de Lee é atemporal ao seu tempo e muito deve e deverá vir a ser motivos de estudos para todas as pessoas que dele necessitarem. O romance, publicado no ano de 1960, mas escrito em caráter definitivo, alguns anos antes, demonstra um período em que os Estados Unidos da América, mais especificamente o estado do Alabama, descrito pela autora, estava passando por diversas manifestações que buscavam trazer uma melhor participação para todos dos direitos civis, principalmente aquele contra a segregação racial. Vale ser ressaltado que dizer que o livro é atemporal e muito vivenciado pela realidade atual, principalmente por manifestações tão visualizadas no cotidiano americano, onde há movimentos que acabam trazendo a discriminação racial.

787

Em tempos tão atuais, ainda são visualizadas inúmeras situações que demonstram que este é um assunto que deve sempre está em voga e discutido em busca de trazer direitos igualitários para todos, Movimentos como o “Black Lives Matter” e o próprio assassinato de George Floyd, em 2022, por um policial branco, acabam sendo responsáveis por gerir diversas manifestações em caminhadas de protesto por todo o país.

É por meio deste pensamento, que as falas de Atticus, ao seu filho, ainda são atemporais para um pensamento atual, principalmente por expressar todas as dimensões extratextuais, que são relativas ao tempo e ao lugar em que as mesmas são direcionadas. Podendo, com isso, expressar em *To Kill a Mockingbird*, uma grande obra que deve ser discutida em todo o mundo.

Em um resumo claro e lógico, observa-se que a obra do romance teve sua publicação no ano de 1960, porém todo o seu enredo se forma entre os anos de 1933 e 1935, em uma cidade imaginária conhecida como Maycomb, no Estado do Alabama, extremo sul dos Estados Unidos da América.

Vale ser ressaltado, que este período, para se passar a história não foi um momento escolhido aleatoriamente, mas a autora buscou colocar em seu livro um momento histórico dos Estados Unidos, não somente em termos econômicos, já que o presente país, neste momento, estava passando a conhecida Grande Depressão, que ocorreu entre 1929 e 1939, mas também se deve relacionar que neste período também estava acontecendo diversas lutas sociais, principalmente pelos direitos civis dos negros; ganhando grande impulso a partir de meados da segunda metade daquele presente século.

Assim, é visualizado que toda história do presente romance acaba se passando no Alabama, onde, em momentos históricos também foi palco de diversas conhecidas manifestações dos direitos civis dos negros, como os corridos no caso de Rosa Parks, em Montgomery, mais especificamente no período compreendido no ano de 1955.

Descrevendo acerca destes movimentos, compreende-se que o momento ápice para o movimento antissegregacionista acabou acontecendo após a costureira negra Rosa Parks, acabar negando a ceder, para um determinado homem branco, o lugar que a mesma estava sentada em um determinado ônibus.

A presente situação acabou sendo responsável por um boicote, por parte de todos os cidadãos negros, às empresas de ônibus daquela determinada cidade. Por sua vez, este boicote realizado às empresas de ônibus foram responsáveis também por uma determinante consolidação da liderança de Martin Luther King Jr.

É visualizado que neste período houve a Grande Depressão, ocorrida mais especificamente na infância de Lee; este fato elevou problemas ocasionados na economia americana, principalmente ao prover grandes colapsos na massa empregatícia; elevando a competição pelo trabalho que estava ocorrendo entre negros e brancos, fator que determinava um maior ainda ressentimento de uns para com os outros.

Neste período também se formou diversos movimentos pelos direitos dos negros, que perduraram durante todo o período de publicação de seu livro; impactando, de forma dramática, os rumos direcionadas para a justiça racial da população local.

Assim, as primeiras pessoas que puderam ler o livro de Lee, acabaram vivenciando os elementos que estavam acontecendo nos mesmos, assim como se sentir um pouco representado na voz da escrita de Hasper Lee; sua leitura, por sua vez, acabou sendo visualizada como densa e autêntica em todos os corações daqueles que participavam destes movimentos.

Fazendo uma análise detalhada, de todas as partes do livro, mais especificamente de sua segunda parte, observada que o romance de Harper Lee, acaba elevando diversas particularidades, principalmente por todos os casos ali desenvolvidos na realidade da autora que se direcionam para as injustiças raciais.

Como exemplo, pode-se observar no julgamento de dois homens negros, que acabaram sendo acusados por ter cometido o assassinato de um dono de loja branco. A defesa destes foram elaboradas pelo pai da autora; por consequência, os dois clientes acabaram sendo enforcados.

A semelhança desta defesa vivenciada pela autora, acaba tendo uma grande semelhança com aquela apresentada em seu livro, onde o advogado Atticus Finch tentou defender o negro Tom Robinson.

Por sua vez, o segundo caso verídico vivenciado pela autora, acabou tendo grande repercussão e conhecimento, este, intitulado como Scottboro Boys, aconteceu no ano de 1931 e se deu da seguinte forma: um pequeno grupo de jovens brancos acabaram provocando uma briga com rapazes negros, dentro de uma condução ferroviária. O fato ocorreu no estado do Tennessee, porém, o seu julgamento foi ocorrido no estado do Alabama. Neste momento, os jovens acabaram sendo acusados de estuprar duas mulheres brancas, passando a ser acusados e presos por este crime.

789

A defesa dos acusados acabaram conduzindo o caso de forma desleixada e, por consequência, de forma arbitrária, não apresentando provas adequadas para a defesa dos jovens. No resultado do julgamento, oito desses jovens acabaram sendo condenados a morte. Posteriormente, uma das mulheres brancas, acabou admitindo que havia mentido e que todos os rapazes eram inocentes.

Porém, após o julgamento dos jovens negros, estes acabaram impetrando diversos recursos. Este caso, assim, como demais casos que cometerem injustiça, acabaram perdurando por muito tempo. Porém, após diversas injustiças praticadas, o mesmo voltou a ser julgado, apenas por juri de brancos, até seguir para a Suprema Corte americana, que acabou retirando a acusação contra quatro dos jovens negros.

É nesse meio tempo, por diversas informações coletadas, que se formou a inspiração para a história contada no romance, através de diversas informações colhidas, por dimensões diversas que elevaram a sua classificação como uma das mais profundas obras da realidade desse período.

O presente trabalho objetiva fazer uma análise do livro “TO KILL A MOCKINGBIRD – O SOL É PARA TODOS”, trazendo informações acerca desse romance de literatura americana, muito utilizado em escolas e que traz informações acerca do presente país.

DESENVOLVIMENTO

Como já citado, o romance *To Kill Mockingbird*, teve sua publicação elaborada no ano de 1960; este, por sua vez, tendo uma grande aceitação pela massa leitora, fazendo com que o mesmo tenha sido considerado como uma das grandes obras de seu período. Seu comércio e sua crítica foram sucesso em sua época, fazendo com que o mesmo fosse comentado não somente nos Estados Unidos, mas fora do país também.

Esta obra, passando a ser considerada em caráter unânime, por diversos segmentos, como uma das maiores obras do século XX, passou a ser traduzida para diversos idiomas, mais especificamente para 26 idiomas, conforme é descrito pelo Index Translationum (banco de dados da Unesco que lista os livros traduzidos nos países associados). É compreendido, com isso, que uma das maiores razões de todo seu sucesso, encontra-se no fato do mesmo atender, por meio de sua escrita detalhada, diversos critérios que o classificam como uma obra fundamental para leituras, não somente para leigos, mas para análises em universidades.

790

De acordo com o artigo *A Brief Survey of the Great American Novel(s)*, de Emily Temple (2017), no *Literary Hub*, esta obra atende três grandes pilares que fazem com que a mesma seja muito difundida desde sua publicação até tempos atuais:

- a) ubiquidade, isto é, um romance lido por um número relativamente grande de americanos, conhecido, também, de outras maneiras por grande parcela dos leitores (como é o caso de *To Kill a Mockingbird*, cuja adaptação para o cinema, em 1962, além de ter recebido a indicação de melhor filme, rendeu o Oscar de melhor ator a Gregory Peck, como Atticus Finch);
- b) notabilidade, por representar um consenso geral de que o romance é significativo, em virtude da qualidade literária e/ou por fazer parte da paisagem cultural de uma forma inquestionável; e
- c) moralidade, ao abordar algum aspecto único da experiência americana, tais como suas aspirações como nação, com reconhecível força moral.

É observado que sua principal análise encontra-se nos objetivos principais encontrados dentro da presente obra, principalmente por sua capacidade em extrair com grande grau de complexidade as relações encontradas em viés raciais nos Estados Unidos, na primeira metade do século XX. Por meio da obra, principalmente pelo julgamento que as pessoas brancas faziam às negras, se pode visualizar o tema central da obra, assim como uma expansão de todos os temas

que estavam sendo subjugados naquele momento, tais como valores morais, assim como as possíveis diferenças e suas interpretações acerca do que é igualdade e desigualdade.

Na segunda metade do livro, quando o julgamento ocorre, vale ser observado no livro o olhar discriminador das pessoas que estão no júri, principalmente pela aversão que possuem ao homem ali sendo julgado.

O júri sentava-se à esquerda, sob extensas janelas. Queimados pelo sol, magricelas, pareciam ser todos trabalhadores do campo, o que não era de se estranhar, uma vez que os moradores da cidade raramente faziam parte do júri: eram recusados ou dispensados. Um ou outro dos membros do júri lembrava vagamente um Cunningham bem-vestido. Nesse momento, encontravam-se sentados, eretos e atentos (exceto CAPÍTULO 16).

Vale, então ser lembrado, que neste livro é expresso aquilo que a população local visualizada sobre a realidade, assim como seus pensamentos, por meio, quando se tratava de negros, relacionados ao que se pode considerar em tempos atuais, como injusto, por meio de racismo e de todas as desigualdades que foram e são perpetuadas nos Estados Unidos aos negros. No livro, o próprio juiz, parecia já possuir sua opinião formada e, por isso, despreocupado, acabava expressando uma realidade daquilo que se esperava do mesmo naquele momento.

O Juiz Taylor ocupava a tribuna, parecendo um velho tubarão adormecido, enquanto seu peixe-piloto, logo embaixo, à sua frente, escrevia com rapidez. O juiz Taylor se parecia com a maioria dos juízes que eu já tinha visto: afável, de cabelos brancos e rosto levemente rosado, presidia o tribunal de forma incrivelmente informal — às vezes, com os pés apoiados sobre a mesa, costumava limpar as unhas com um canivete. Durante as alongadas audiências sobre disputa de bens, sobretudo as que ocorriam depois do almoço, dava a impressão de cochilar, impressão que se dissipou definitivamente quando, certa vez, um advogado derrubou de propósito uma pilha de livros, num esforço extremo para acordá-lo. Sem abrir os olhos, o juiz Taylor murmurou: “Sr. Whitley, se fizer isso outra vez, será multado em cem dólares.” (Exceto do CAPÍTULO 16).

Assim, sendo destinado a prover vertentes de um livro literário, *To Kill Mockingbird*, busca trazer seus leitores a uma consideração adequada sobre tudo o que é expresso, acentuando todas as suas funções e caracterizando sua produção a trazer um significado sobre a realidade iminente que deseja passar. Nas palavras de autores como Fanon ou ainda pelas percepções de Foucault e Nord, pode-se afirmar que há uma interação detalhada das concepções da realidade dos leitores, assim como a busca por descrever a realidade que motiva aos entendimentos de todas as pessoas sobre o momento que determinado texto encontra-se sendo visualizado, para assim ser transpassado as interpretações daquilo que se deseja expressar, seja em palavras no mundo real quando no fictício.

Com isso, nota-se que o assunto abordado no livro não é um assunto único, porém possuindo todas as suas particularidades que o colocam como uma grande fonte para ser analisado.

Analisando percepções estipuladas pelos autores de principais destaques e que corroboram com o estudo da temática aqui elucidadas, pode-se notar a existência de diversas temáticas que acabam sendo elaboradas, tais como a formulação de conflitos entre caracteres originários do bem e do mal, perdas de inocência, questões de conflitos com a justiça e até mesmo com as possibilidades de uma conformidade iminente com o como as leis são determinadas para as pessoas como um todo e para aquelas que passam a ser discriminadas por assuntos diversos.

É nesse momento que se faz necessário uma interpretação aguçada sob as percepções da autora, principalmente ao se analisar toda a coerência que seu texto busca transmitir aos leitores, adentrando possíveis inserções detalhadas que se voltam a compreender a cultura do povo estadunidense, assim como as implicações que são necessárias para visualizar a realidade cultural que ainda se forma em caráter iminente para este povo.

É neste momento, que ao observar aquilo que é transpassado no livro, principalmente em sua segunda parte, que há um conflito entre as concepções de bem e mal, principalmente no pensamento de cada pessoa, durante o desenvolvimento do conteúdo pré julgamento. No próprio desenvolvimento da obra, acaba sendo retratado de forma classificatória, todo caso de tentativa de linchamento de Tom Robson, em que há o salvamento por parte de Scout e seu pai, Atticus, para o personagem. Também pode ser visualizado a perda de todas as capacidades de inocência, assim como referências iminentes as implicações que são acometidas durante toda a trajetória dos personagens.

É por meio do julgamento, que se acaba acreditando por parte de Tom, na não existência de imparcialidade dos homens. Não somente visto no julgamento, mas quando o próprio Atticus que acaba sendo discriminado por todos que fazem parte da sua comunidade; estes acreditando que o mesmo estava fazendo algo errado, ao acreditar na inocência e conseqüentemente aceitar defender uma pessoa negra.

Por sua vez, quando relaciona ao fator justiça, a própria autora acaba desenvolvendo um conteúdo detalhado e referente a importância de traçar justiça dentro das leis, para punir devidamente seus criminosos, assim como inocentar aqueles que dela fizerem direito. Também é ressaltado pela mesma a capacidade que possa vir a existir bons defensores, que sejam capazes de impedir a punição de pessoas inocentes.

Atticus largou o jornal ao lado da cadeira. Afirmou que não tinha nada contra a lei de estupro, absolutamente nada, mas que tinha sérias dúvidas quando o estado pedia e o júri condenava à pena de morte com base em provas meramente circunstanciais. Percebeu, de relance, que eu estava ouvindo e procurou tornar as coisas mais claras. — O que quero dizer é que, antes de um homem ser condenado, digamos, à morte por homicídio, deveria haver uma ou duas testemunhas oculares. Alguém que pudesse assegurar: “Sim, eu estava lá e vi quando ele puxou o gatilho.” (Exceto do CAPÍTULO 23).

Deste modo, observa-se que muito não tinha como ser verbalizado neste período, mas que podia constar em diversos pensamentos de outras pessoas, principalmente pela capacidade de apresentar considerações diversas sobre as próprias leis.

No livro em questão, são desenvolvidas diversas críticas ao sistema de justiça da época, principalmente ao significado de punições sem provas detalhadas de se cometer determinado crime.

Assim, ainda pode-se observar por exemplificação da própria obra, que alguns trechos descrevem detalhadamente esses momentos de impunidade, assim como de descrição da própria realidade de todas as pessoas que se encontram envolvidas: “Simon teria observado com uma fúria impotente o conflito entre o Norte e o Sul, uma vez que, em razão dele, seus descendentes foram despojados de tudo, exceto de suas terras.”

Assim, acaba sendo evidente, ao se analisar o texto, que muito do que é retratado no livro vinha sendo relacionado com fatores históricos, tais como esse trecho, em que Scout, claramente está se referindo à Guerra Civil que ocorria naquele momento entre o Norte e o Sul do país; está formada entre 1861 e 1865. Este fato histórico, acabou culminando com a vitória do Norte e assim, quase deixando em ruínas toda a economia sulista.

Outro fator, dentro da história de Lee, que leva seu leitor a traçar um panorama com a realidade vivenciada no mundo naquele período, encontra-se em trechos como: “Se o Sr. Cunningham mantivesse a boca fechada, poderia conseguir um emprego na WPA, mas sua terra iria à ruína se ele a abandonasse.” Nesse texto, há uma clara indicação como fonte de pesquisa que o “Mr. Cunningham could get a WPA job”, direcionada ao Works Progress Administration, ou seja, um programa voltado para auxiliar o desemprego, que acabou sendo administrado pelo presidente Franklin D. Roosevelt em 1935, ao tempo da Grande Depressão.

Outro momento, dentro da obra que vale a pena ser citado e que acaba se destinando para compreender momentos que acontecem fora das páginas do livro, estão em: “Jem ficou pensativo por tanto tempo que Dill resolveu fazer uma leve concessão: — Não vou contar para ninguém que você fugiu da raia e ainda te dou em troca o The Gray Ghost se você subir as escadas e tocar

na casa.” Aqui, observa-se que o personagem Dill, compreendendo o interesse que seus amigos Scout e Jem tinha em histórias de aventura, passavam a provocar que Jem fosse até a cada de Boo Redley, para que o mesmo pudesse prover uma oferta aos seus direcionados de interpretação, tais como era destinadas aos romances para crianças que foram escritos por Robert Schulkers (1890-1972).

É com isso, que muito se comenta sobre a narrativa deste romance, principalmente ao traçar um panorama do mesmo acerca das interações entre o livro e a realidade vivenciada na época, onde acabava não somente estando relacionada a família Finch, mas podendo ser interpretado como uma vivência de muitas pessoas em território americano.

O julgamento de Tom Robinson, na segunda parte do livro, é o momento de maior ápice dentro da história e, conseqüentemente, tratado como foco da pesquisa de literatura, não somente por meio do livro, mas em vários bancos de dados, como abordado na presente pesquisa.

Por se tratar de uma estrutura fictícia, mas que se volta para a realidade de muitas pessoas naquela época, esse é o momento central da história. Naquele momento, todas as atenções, quando se lê a obra, estão em Tom; este, por sua vez, no transcorrer de seu julgamento, sempre apresenta que seu pensamento está que a justiça somente favorece aos brancos e nunca aos negros. O mesmo, por meio dos diversos momentos de seu julgamento, acaba passando por diversos problemas, assim como observando seu julgamento de forma totalmente errada.

794

Sim, senhor; mas os jurados não precisavam condená-lo à morte; se quisessem, poderiam ter fixado uma pena de vinte anos.

— Poderiam — concordou Atticus. — Tom Robinson é um homem de cor, Jem. Nenhum júri nesta parte do mundo vai dizer: “achamos que você é culpado, mas não muito”, diante de uma acusação como essa. Era uma absolvição direta ou nada. (Excerto do CAPÍTULO 23).

Este, por sua vez, acaba sendo condenado, mesmo que tenha recebido todas as provas apresentadas por Atticus que pudessem vir a inocentar Tom. Por meio das palavras experimentadas por Scout, todos os leitores acabam tendo um gosto amargo ao ler o livro, principalmente por acreditarem na inocência do personagem e saberem que havia ali sido cometido uma injustiça.

Analisando a metodologia abordada, observa-se que o livro, em seu momento final, acaba apresentando uma estrutura voltada a criar um vínculo com seu leitor, principalmente ao apresentar o amadurecimento nos personagens Scout e Jem, que passam a ter uma melhor compreensão de todos os impactos negativos que aquele julgamento teve para com o próprio Tom, assim como uma análise de todos os esforços que Atticus apresentou para transpassar

lições que pudessem apresentar sentimentos de tolerância e complacência para com todas as pessoas.

Por meio destes ensinamentos, buscou ser transpassado a aceitação de que existem modos diversos de pensar e agir com os outros, mas que todos eles devem ser voltados para moldes justos. É neste momento, por meio de diversas situações desenvolvidas dentro do livro, que os irmãos Finch acabam adquirindo maiores sentimentos e conhecimentos conscientes para com as outras pessoas.

Jem balançava a cabeça. — Eu sei que não é justo, mas não consigo imaginar o que está errado; talvez o estupro não devesse ser crime capital... (Excerto do CAPÍTULO 23).

A medida que todos os fatos são apresentando pelas páginas do livro, os irmãos Finch acabam elaborando e melhorando suas concepções de consciência. É neste momento, que o próprio livro busca trazer uma participação dos leitores a compreenderem que não somente os irmãos devem ter pensamentos voltados para melhorar sua conduta, mas que todos os leitores devem ser capazes de melhorar seus pensamentos para com as outras pessoas.

Ao término do romance, em decorrência de três anos do começo da história, acaba-se formando uma nova percepção para os personagens; assim, determinado alguns fatores cruciais que são determinantes para um entendimento aguçado para a realidade.

795

Entre estes fatores, acabam sendo apresentando a acusação em caráter injusto de Tom Robinson, jovem negro que foi acusado de estuprar uma jovem branca e negra. Na busca por defender o jovem, o juiz eleito na comarca, acaba determinando o advogado Atticus Finch, como seu advogado de defesa.

Nota-se diversos fatores não verbais que são elementos fundamentais para a elaboração do enredo da obra de Lee, principalmente pela transmissão de todos os seus códigos linguísticos, que acabam demonstrando significados pertinentes para o desenvolvimento da obra.

No romance, este jovem afro-americano, acaba sendo vítima do sistema judiciário da época, principalmente no que compete aos problemas vivenciadas pela população negra dos Estados Unidos da época. A jovem que o acusa de estupro, não apresenta problemas concretas sobre o ato que acusa Tom, mas por ser branca, acaba colocando toda a comunidade local contra jovem, que acaba sendo condenado injustamente à pena de morte.

Observa-se também nessa história, a capacidade que as pessoas possuíam em não fazer uma interpretação clara do que realmente estavam pensando, como pode ser visualizado em Scout, que mesmo sendo inteligente, acaba embarçando suas palavras quando tentava

interpretar pensamentos que não compreendia com clareza. É nesse momento que a autora, traz à tona a incapacidade que grande parte da população possuía em interpretar determinadas falas, precisando para com isso, ter uma capacidade de interpretação detalhada àquilo que era informado. Nas palavras de Scout, como determinado no trecho, pode-se ver que o mesmo tinha a necessidade de compreender um pouco melhor o que seu pai, Atticus, dizia: *“Jem e eu estávamos habituados com o palavreado jurídico de nosso pai, que nos deixava sempre livres para interrompê-lo, e pedir a tradução, quando o que ele dizia estava além de nosso conhecimento”*.

É nesse momento que pode ser observado a necessidade que toda a população, para ter pensamentos adequados, precisava para interpretar aquilo que estava sendo transpassado sob os movimentos raciais.

Atticus, sempre racional e com grande paciência para ensinar, estava disposto a educar seus filhos para compreender a necessidade de não somente escutar o que os outros diziam, mas de prover aos mesmos capacidades voltadas para ter suas próprias interpretações daquilo que se encontrava ao seu redor.

Observa-se que no livro *To Kill Mockingbird*, é informado que o próprio Maycomb é um código de conduta, por meio de diversas regras e costumes, que em seu particular acaba sendo referido aos relacionamento que se forma entre negros e brancos; assim, tendo uma força determinante e acima de todas as regras e leis.

796

A cadeia de Maycomb era o mais venerado e hediondo dos edifícios do condado. Atticus dizia que parecia algo que o primo Joshua St. Clair poderia ter projetado. Certamente teria sido o devaneio de alguém. Totalmente deslocada em uma cidade de lojas de fachadas quadradas e casas de telhados íngremes, a cadeia de Maycomb era uma piada gótica em miniatura com uma cela de largura e duas de altura, integrada com minúsculas ameias e arcobotantes. Sua fantasia era intensificada pela fachada de tijolos vermelhos e pelas grossas barras de aço das janelas eclesiásticas. Não ficava em uma colina isolada, mas encravada entre a loja de ferragens de Tyndal e o escritório do Maycomb Tribune. A prisão era o único assunto de conversa em Maycomb: seus detratores diziam que parecia uma latrina vitoriana; seus defensores diziam que ela dava à cidade uma aparência séria e respeitável, e nenhum forasteiro jamais suspeitaria que ela estava cheia de pretos (Excerto do CAPÍTULO 15).

Um fator determinante, mas que pode ser visto como mais uma prova ao tentar explicar regras e leis, que são expressas nas interpretações oriundas do presente romance, encontra-se nas razões finais expostas por Atticus, que informa que a mulher branca, estava tentando seduzir Tom Robinson, por meio de seus beijos:

Ela não cometeu qualquer crime; simplesmente violou um código de conduta rígido e consagrado de nossa sociedade, um código tão severo que quem o quebra é banido de nosso meio por incapacidade de nele conviver. (...) Ela tinha plena consciência da gravidade de sua ofensa, mas como seus desejos eram mais fortes do que o código social que estava violando, ela insistiu em quebrá-lo (...) ela voltou-se contra sua vítima.

Precisava, de qualquer forma, afastá-lo de sua presença e deste mundo. Precisava destruir a prova de seu erro.

Por meio dessa fala, Atticus, acaba buscando traçar meios para demonstrar que houve uma conduta de permissão da vítima, que mesmo sabendo dos problemas que poderiam está apresentando ao acusado, ainda assim deteve a vontade de realizar tal ato.

Com isso, passa a ser observado diversas diferenças em caráter cultural no mundo desenvolvimento dentro do romance, principalmente ao discutir toda a moralidade vivenciada na obra, assim como a realidade de todos os envolvidos, principalmente ao se discutir todas as minorais que são apresentadas no texto, seja por meio de uma discriminação racial, desigualdades ou até mesmo por todos os caracteres de injustiças.

É nesse momento, em conversa final, Atticus, explica a Jem que não havia meios de modificar a realidade do julgamento de Tom Robinson, principalmente pelo acusado ser um homem de cor que havia sido acusado de estupro. Por meio dessa participação, o veredito não seria pela absolvição deste, mas sim, pela condenação à morte.

Assim, Atticus, pensando, determinou a possibilidade de uma modificação da lei, em algum determinado momento, que poderia determinar que crimes com pena capital, pudessem receber outras penalidades; porém, somente cabendo aos juízes determinarem isso.

CONCLUSÃO

To Kill a Mockingbird é aclamado como uma dos maiores romances do século XX. O mesmo, sendo escrito por Harper Lee, conta a história de temas estudados no transcorrer das décadas e que ainda precisam de muita análise e modificações em momentos tão atuais.

A trama da história se passa em Maycomb, interior do Alabama, no começo dos anos 1930, sendo contada por Scout, a filha de doze anos do advogado Atticus Finch.

Scout narra a vivência em sua cidade, que é simples e rural, relatando todos os momentos que a mesma vivencia com a participação de seu irmão mais velho Jem, assim como com seu amigo Dill.

Porém, sua vida passa por diversas transformações, quando seu pai, passa a ser o defensor de um homem negro que é acusado de estupro. A cidade que todos viviam que até então era pacata e sem grandes histórias, acaba sendo palco de diversas condutas que colocam a prova o desejo das pessoas, principalmente sobre seus próprios pensamentos sobre as outras pessoas.

Toda a obra acaba fazendo com que seus leitores acabem levando os mais variados questionamentos sobre a conduta humana, assim como as percepções que estes possuem sobre o

que é certo e errado. Mesmo sendo uma história que se passa há muitos anos, o tema ainda é atual, uma vez que apresenta a realidade de diversas pessoas que vivem em diversos países, assim como no próprio Estados Unidos.

Por meio de suas páginas, o livro traz diversas interpretações na busca por trazer uma maior compreensão da mensagem que deve ser transmitida ao passo de suas páginas. Por meio de diversas interpretações, ao longo de toda a história, coloca diversas explicações acerca da comunidade negra da época e como essa sofria preconceito por parte dos brancos, sendo injustiçada em diversos moldes.

Com isso, a leitura do texto, deve ser vista como uma interpretação acerca da realidade da época, mas sempre trazendo a um pensamento atual sobre a vivência mundial atual, que ainda é parca em justiça e necessidade trazer uma maior interpretação à realidade de todas as pessoas

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, R. M. O. Shields, Carol. *Bondade*. Tradução de Beatriz Horta. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, 271 p. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 37, nº 2, p. 304-317, mai-ago 2017.

FANON, Frantz. **Los Condenados de la Tierra**. Buenos Aires. 1ª Ed. Fondo de Cultura Económica, 2009

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Rio de Janeiro: Fator, 1980.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999

GRIMES, W. Harper Lee. **Letras in.verso e re.verso**: Literatura e entretenimento. Fev. 2016.

GREENBLATT, Stephen. **A Virada. Brasil**: Editora Companhia das Letras, 2012.

HOUAISS, A.; AVERY, C. B. **Brazilian English-Portuguese Dictionary**. Dicionário Brasileiro Inglês-Português. New Jersey. Prentice Hall, 1887.

LEE, H. **To Kill a Mockingbird**. London: Arrow Books, 2010.

_____. **O Sol é para todos**. Tradução: Beatriz Horta. 33 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019.

MILLS, M. **The Mockingbird Next Door: Life with Harper Lee**. New York: The Penguin Press, 2014.

NORD, C. **Análise Textual em Tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

REISS, K.; VERMEER, H.J. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción.** Tradução de Sandra García Reina e Celia Martín de León. Madrid: Ediciones Akal, 1996. 206 p.

STEPHENS, R. O. **The Law and the Code in Harper Lee's To Kill a Mockingbird.** Southern Cultures. The University of North Carolina Press. 1995, v. 1, p. 215-227.